



HÁ 55 ANOS

COM O OLHAR PARA O FUTURO

IBOL: 55 ANOS DE INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA NA OFTALMOLOGIA BRASILEIRA

Fundado em 1970 pelo professor Luiz Eurico Ferreira, o Instituto Brasileiro de Oftalmologia – hoje conhecido pela sigla IBOL – nasceu no Rio de Janeiro em um momento de efervescência mundial da oftalmologia. Apareciam novidades em cirurgia de catarata, refrativa, córnea, retina. Novos exames. Novas cirurgias. Muitas tecnologias para conhecer e adquirir.

Entusiasmado com o momento e muito preparado tecnicamente, o professor Luiz Eurico Ferreira dá início, num consultório em Copacabana, a um centro oftalmológico moderno, dedicado à prática clínica de ponta, pesquisa científica e formação de profissionais.

A trajetória do IBOL se confunde com a trajetória do professor: ele próprio foi um pioneiro. Dedicou-se a temas como transplantes de córnea, imunologia aplicada e novas abordagens terapêuticas. O novo serviço que fundava refletia sua visão: unir inovação, clínica de excelência e ensino.

Com o tempo, novos nomes se somaram ao projeto, fortalecendo sua identidade coletiva e preenchendo o rol de especialida-

des oftalmológicas oferecidas pelo serviço. Quatro jovens médicos se destacaram, tornando-se pupilos, sócios do Instituto Brasileiro de Oftalmologia e herdeiros do legado do professor. Cada um deles trouxe sua marca pessoal, ajudando a transformar o IBOL em referência nacional.

Vindo de uma família de oftalmologistas, Dr. Oswaldo Moura Brasil lembra do momento em que decidiu ingressar no instituto, em detrimento de trabalhar com o tio, também um grande médico da época. “O IBOL foi criado oficialmente em 1970. Foi o primeiro serviço do Brasil a realizar exames nos pacientes e devolvê-los para seus médicos de origem. Era uma estrutura muito à frente do tempo, com todos os exames disponíveis e um centro cirúrgico em Copacabana”, recorda. Para ele, a clínica marcou uma ruptura com modelos engessados da medicina, oferecendo agilidade e integração entre diagnóstico e tratamento.

Dr. Hugo Soares Maia descreve a convivência com o professor Luiz Eurico como uma verdadeira escola: “Ele tinha uma capacidade de trabalho incrível, uma elegância na conduta e

uma objetividade muito grande.” Ele se recorda especialmente de sua capacidade de estudo: “nós, que éramos seus alunos, nos esforçávamos para acompanhar seu ritmo”, conta ele.

Dr. Paulo Nakamura faz questão de destacar a generosidade e a didática do mestre, fundamental em sua trajetória de vida: “primeiro, ele me deixou frequentar seu serviço. Esse foi o primeiro passo. Eu ia à clínica às segundas e aos sábados. Aprendi a atender os pacientes observando o que ele fazia.” Quando o professor ficou muito doente e já não se sentia seguro para operar, Nakamura foi convidado a executar suas cirurgias. “Foi a maior honra da minha vida”.

Dr. Celso Klejnberg, por sua vez, ressalta o espírito empreendedor e ao mesmo tempo humano do professor Luiz Eurico: “tive a oportunidade e a honra de conviver de perto com o professor Luiz Eurico. Desde os primeiros encontros, rapidamente percebi a grandeza daquela figura ímpar: uma pessoa majestosa, de postura elegante, sempre atenta às necessidades de todos ao seu redor. Mais do que um mestre, era um ser humano disposto a ajudar, a orientar e a colaborar com generosidade e naturalidade. O professor Luiz Eurico unia a autoridade do conhecimento à simplicidade no trato humano. Sua presença transmitia confiança, respeito e serenidade, qualidades que marcaram profundamente não apenas a minha trajetória, mas também a de inúmeros colegas e colaboradores. Tive igualmente o privilégio de acompanhar e participar, sob sua inspiração, da fase de grande expansão do IBOL. Naquele período, consolidamos a presença da instituição em diversos pontos estratégicos do Rio de Janeiro, com a abertura de novas unidades em Madureira, Tijuca, Centro e Vila Isabel. Esse movimento representou um marco na história da oftalmologia no estado, permitindo que um número cada vez maior de pessoas tivesse acesso a serviços de ponta, com a qualidade e a seriedade que sempre nortearam o trabalho do professor Luiz Eurico. Ao relembrar esses momentos, sinto que sua visão empreendedora, aliada à sua humanidade, continuam a guiar o espírito do IBOL e a inspirar todos que têm a responsabilidade de dar continuidade ao seu legado”, declarou ele.

Quando o professor faleceu, em 9 de novembro

de 1985, em decorrência de um câncer, os quatro médicos se uniram para continuar seu legado. Eles reorganizaram toda a estrutura do IBOL a fim de ganhar solidez e sustentabilidade mediante à nova realidade. No ano 2000, 15 anos após seu falecimento, eles realizaram o grande sonho da vida do professor: a criação de um hospital oftalmológico. O projeto finalmente se concretizou na Praia de Botafogo, 206, endereço que até hoje abriga a sede do IBOL.

Em 2025, completando 55 anos, o IBOL é reconhecido no Rio de Janeiro e em todo o Brasil como um dos mais respeitados centros oftalmológicos do país. Atualmente, a instituição conta com unidades em Copacabana, no mesmo local onde se deu seu início, Barra da Tijuca, Madureira, Cachambi, Vila da Penha e Leblon. O foco continua em oferecer aos pacientes acesso facilitado a um atendimento oftalmológico de excelência, com um corpo clínico multidisciplinar, que atua em todas as áreas da especialidade, desde a prevenção e diagnóstico ao tratamento clínico e cirúrgico de doenças oculares como catarata, glaucoma, retina, córnea, passando pela oftalmopediatria, plástica ocular, neuro-oftalmologia, oncologia ocular, genética ocular e cirurgia refrativa.

Além da amplitude de serviços, o IBOL diferencia-se pelo investimento contínuo em tecnologia de ponta, exames de alta precisão e equipe altamente qualificada, que está sempre se atualizando. Esse conjunto faz do instituto uma das clínicas mais completas do país, unindo acolhimento, inovação e credibilidade conquistada ao longo de 55 anos de história.



Há 50 anos, os atuais diretores do IBOL eram treinados pelo professor Luiz Eurico Ferreira, um dos grandes oftalmologistas brasileiros de todos os tempos. Mais tarde, eles herdaram o IBOL e dariam continuidade ao seu legado. Da esquerda para a direita: os jovens médicos Celso Klejnberg, Oswaldo Moura Brasil, professor Luiz Eurico Ferreira, Hugo Soares Maia e Paulo Nakamura



Os diretores do IBOL: Dr. Oswaldo Moura Brasil, Dr. Hugo Soares Maia, Dr. Celso Klejnberg e Dr. Paulo Nakamura

CERATOCONA NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é um momento de grandes transformações e a visão não está imune às mudanças fisiológicas e comportamentais características deste período. Um problema que merece especial atenção é o ceratocone. Trata-se de uma doença ocular em que a córnea assume o formato de cone, afetando a qualidade da visão. Ele pode surgir nesta fase por causa do afinamento deste tecido que tem a função de proteger os olhos. “A progressão da doença costuma se intensificar com hábitos como coçar os olhos, frequentemente desencadeado por alergias ou fadiga ocular, especialmente nos tempos atuais em que os adolescentes passam boa parte do dia em frente a telas”, explica a Dra. Tatiana Klejnberg, oftalmologista do IBOL e especialista em ceratocone.

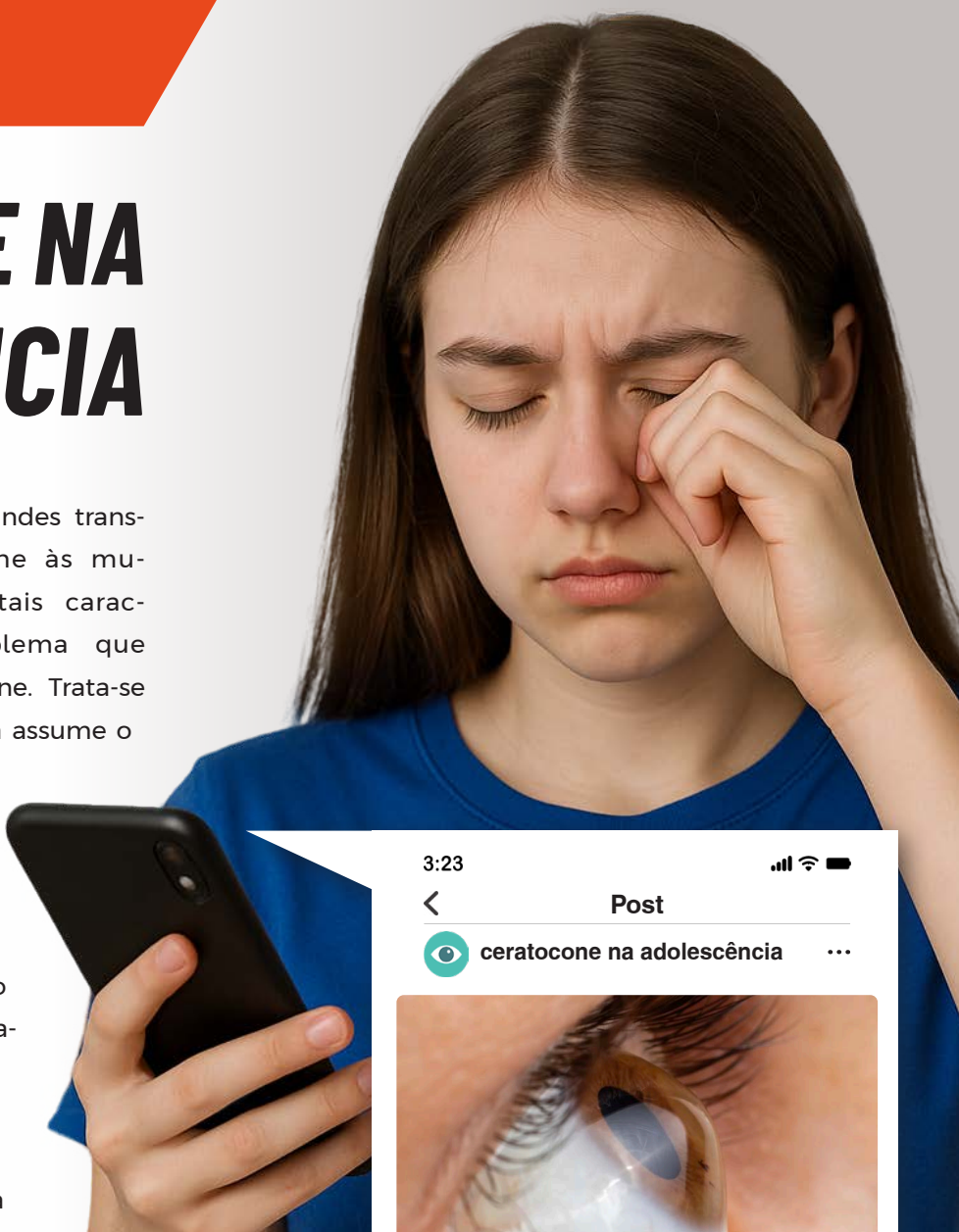
TRATAMENTO

Segundo Dra. Tatiana, a doença pode ser controlada através de tratamentos como o crosslinking corneano. “Trata-se de uma intervenção minimamente invasiva que fortalece a estrutura da córnea e é capaz de estabilizar a doença, preservando a visão”.

Porém, como tudo em saúde, quanto mais precoce o diagnóstico, melhor. Por isso, o monitoramento oftalmológico regular é altamente recomendado.



Dra. Tatiana Klejnberg



3:23
Post
ceratocone na adolescência



O que pais, professores e adolescentes devem observar:

- Dificuldade crescente ao ler o quadro ou texto pequeno.
- Troca frequente de grau nos óculos, muitas vezes sem melhora visível.
- Sensação de distorção ou imagem “piscando”.
- Coçar os olhos constantemente — especialmente em casos de alergia ocular.



“TODOS OS MÉDICOS SÃO INCENTIVADOS A PARTICIPAR DE CONGRESSOS”

Desde que assumiu a presidência da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), o Dr. Oswaldo Ferreira Moura Brasil, especialista em retina do IBOL, vem tocando uma missão muito especial: organizar um dos principais congressos da área da oftalmologia, no Brasil. Mas, afinal, qual a importância dos congressos médicos e qual o diferencial que eles trazem para a prática oftalmológica? Confira a entrevista concedida ao Jornal do IBOL.

Qual a importância de um congresso médico?

Um congresso é importante de várias maneiras. Primeiro, ele é uma oportunidade de educação médica continuada. A medicina exige atualização constante, além de nos lembrar de conhecimentos que, com o tempo, podem ser esquecidos. Frequentar um congresso nos mantém atualizados, nos faz lembrar conteúdos essenciais e conhecer novas tecnologias e tratamentos. É assim que conseguimos oferecer sempre o melhor atendimento aos nossos pacientes.

E qual a importância do Congresso da Sociedade Brasileira de Oftalmologia?

Ele tem uma característica única. Ele envolve toda a oftalmologia, abrangendo as diferentes subespecialidades. Você pode se aprofundar na sua área de atuação, mas também aprender com outras. Além disso, há o encontro com profissionais que não estão no mesmo círculo diário — muitas vezes, colegas de áreas diferentes — e essa troca é extremamente enriquecedora. Sem contar a possibilidade de interação com colegas de todo o Brasil. É também um momento de confraternização da classe médica, fortalecendo relações, construindo redes e mantendo a união da categoria.

É também uma oportunidade de se aprimorar em novas tecnologias?

Sem dúvida. A participação da indústria é parte fundamental dos congressos médicos. Ela fornece nossos materiais, insumos e equipamentos. A exposição comercial do congresso permite que conheçamos as novidades e mantenhamos nossas práticas sempre equipadas e atualizadas. Isso agrega muito ao evento e aos nossos conhecimentos.

Falando da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, a qual você preside: qual é seu principal papel?

A SBO é a sociedade de oftalmologia mais antiga do Brasil, com 103 anos de história. Sua principal missão é a educação médica continuada. É oferecer aos médicos oportunidades de aprendizado, atualização e aprimoramento constante, sempre em prol de levar o melhor atendimento aos pacientes.

Não foi a primeira vez que você organizou um congresso. Mas foi o seu primeiro como presidente da sociedade, certo?

Sim, e foi uma grande responsabilidade, especialmente do ponto de vista financeiro. Organizar um congresso é caro, envolve muitos custos, e precisa ser feito de forma estruturada para que funcione bem. Além disso, a própria sociedade depende da renda do congresso para manter seu quadro de funcionários e suas atividades ao longo do ano.

O que você diz aos colegas oftalmologistas sobre a participação em congressos?

Todos os médicos são incentivados a participar, apresentar trabalhos e ministrar palestras. Inclusive, valorizamos e estimulamos a produção científica, com reconhecimento aos colegas que publicam e contribuem com o avanço da oftalmologia. Ganha o médico. E ganha mais ainda o paciente.



Dr. Oswaldo Ferreira Moura Brasil

REUNIÃO CIENTÍFICA



Dr. Leandro Zacharias, especialista convidado



Dra. Ana Lucia Peixoto, especialista em retina do IBOL

REUNIÃO CIENTÍFICA DEBATE LENSES MULTIFOCAIS EM PACIENTES COM ALTERAÇÃO NA RETINA

Casa cheia em mais uma reunião científica do Instituto Brasileiro de Oftalmologia (IBOL). Todos os meses o IBOL reúne especialistas para discutir temas atuais da oftalmologia clínica e cirúrgica, e no mês de agosto o debate central foi a indicação de lentes intraoculares multifocais em pacientes com alterações maculares.

A abertura foi feita pela Dra. Ana Lucia Peixoto, que apresentou resultados sobre o uso do Aflibercept 8mg em cenários práticos e rotineiros, destacando evidências obtidas a partir da prática clínica e dados obtidos em estudos.

Em seguida, o oftalmologista convidado Dr. Leandro Zacharias, professor da Faculdade de Medicina da USP e coordenador do Centro

Cirúrgico do Hospital das Clínicas da FMUSP, trouxe reflexões sobre a indicação de lentes intraoculares multifocais em pacientes com alterações maculares, como degeneração macular relacionada à idade, edema macular diabético e patologias da interface vitreoretiniana, sobretudo membrana epirretiniana.

Encerrando a programação, o Dr. Remo Moraes apresentou casos clínicos e conduziu um espaço de debates, promovendo troca de experiências entre os participantes.

As reuniões científicas do IBOL são oportunidades de atualização e troca de experiências. Elas acontecem todas as “segundas” segundas-feiras de cada mês. E todo o corpo clínico da instituição está convidado a fazer parte!

PERGUNTE AO ESPECIALISTA

É POSSÍVEL OPERAR CATARATA AVANÇADA?

É possível. Mas quanto maior o avanço, maiores os riscos. São eles:

- Mais energia ultrassônica usada para fragmentar a catarata. Isso aumenta o risco de lesão das células da córnea e inflamação.
- Cápsula mais frágil ou menos elástica, maior risco de rotura da cápsula.
- Maior manipulação intraocular, cirurgia tende a ser mais demorada. Isso aumenta o risco de inflamação.
- Catarata intumescente (catarata mais inchada, ou seja, congestão do cristali-

no, o que torna a pressão interna do olho instável durante a cirurgia).

- Maior risco de complicações como edema macular e descolamento de retina, especialmente em olhos predispostos.

Em resumo, cataratas densas aumentam a dificuldade técnica da cirurgia, exigem mais energia do ultrassom, maior tempo de manipulação e tornam as estruturas oculares mais vulneráveis a danos e complicações. Assim, faça acompanhamento oftalmológico para operar na hora certa.



Dra. Cristiane Nakamura